II Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Urgência e Emergência On-line

ABORDAGEM DAS EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: RECONHECIMENTO, AVALIAÇÃO E MANEJO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM SITUAÇÕES CRÍTICAS

KLEYTON WESLLEN DE LIMA FERREIRA; MARIA KAROLINE SANTOS LIMA; RAISSA MAYARA DA SILVA DANTAS; DÉBORA DE SOUSA NASCIMENTO; MARIA CIDNEY DA SILVA SOARES

RESUMO

Introdução: A assistência de enfermagem é fundamental para a identificação, avaliação e cuidado de crianças e recém-nascidos em situações críticas de emergência pediátrica. É necessário que a enfermagem tenha conhecimento específico sobre o desenvolvimento infantil, as particularidades da fisiologia e patologia pediátricas, além das técnicas e procedimentos próprios da enfermagem em emergências. A qualidade da assistência de enfermagem depende da implementação de protocolos e treinamentos específicos para essa população, além de uma comunicação efetiva entre as equipes de saúde e da humanização do atendimento. **Objetivo:** Apresentar a importância da assistência de enfermagem nas emergências pediátricas e discutir como a enfermagem pode contribuir para o reconhecimento, avaliação e manejo de pacientes pediátricos em situações críticas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de cunho descritivo, exploratório e retrospectivo, utilizando-se o Banco Virtual em Saúde (BVS) para delineamento e busca de artigos que atendam aos critérios de inclusão e exclusão do presente trabalho. Na busca foi utilizado os descritores: "assistência de enfermagem", "emergências pediátricas", "crianças" e "recém-nascidos". A busca foi restrita aos artigos publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023), em língua inglesa, espanhola e portuguesa, tendo como resultado 57 artigos, lido na íntegra 30 artigos e utilizado para embasamento científico do presente estudo 15 artigos. **Desenvolvimento:** Foi possível elencar que as intervenções mais comuns adotadas pela equipe de enfermagem em emergências pediátricas incluem a avaliação rápida, a identificação precoce dos sinais vitais, a administração de oxigênio, a estabilização da via aérea e a administração de medicações. No entanto, a equipe de enfermagem pode enfrentar dificuldades na realização dessas intervenções, o que ressalta a importância do treinamento e da educação continuada para melhorar a efetividade dessas intervenções. **Conclusão:** A análise discursiva dos artigos recentes demonstrou que as intervenções mais comuns em emergências pediátricas incluem avaliação rápida, administração de medicamentos e procedimentos invasivos, embora a falta de recursos e de treinamento ainda sejam desafios enfrentados pela equipe de enfermagem. É fundamental investir em capacitação e treinamento da equipe, além da implementação de protocolos padronizados, para aprimorar a qualidade da assistência e garantir melhores desfechos para as crianças atendidas.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Emergências pediátricas; Crianças; Recém-nascidos.

1 INTRODUÇÃO

DOI: 10.51161/urgencicon2023/19595

A assistência de enfermagem é fundamental para o reconhecimento, avaliação e manejo de pacientes pediátricos em situações críticas Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2017), a pediatria é uma especialidade médica que busca a prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças em crianças e adolescentes. Dessa forma, a assistência de enfermagem em emergências pediátricas assume um papel crucial para garantir a segurança e a qualidade do cuidado.

De acordo com Barros et al. (2020), a abordagem em emergências pediátricas deve ser sistemática e baseada em protocolos específicos para cada situação clínica. O reconhecimento precoce dos sinais e sintomas é fundamental para a identificação das condições críticas que afetam as crianças e recém-nascidos. Nesse contexto, a assistência de enfermagem pode contribuir para a realização de uma avaliação rápida e precisa do quadro clínico do paciente, além de monitorar a evolução do estado de saúde.

As emergências pediátricas são situações críticas que exigem uma abordagem rápida e eficaz para garantir a segurança e a vida das crianças e recém-nascidos. A assistência de enfermagem é fundamental para o reconhecimento, avaliação e manejo de pacientes pediátricos em situações críticas.

De acordo com Silva et al. (2017), a enfermagem em emergências pediátricas deve basear-se em protocolos clínicos bem definidos e atualizados, que incluem o reconhecimento precoce de situações de risco, o manejo adequado de vias aéreas, a monitorização de sinais vitais, o controle da dor, a administração de medicamentos e a realização de procedimentos invasivos, quando necessário. Além disso, é importante considerar as particularidades das crianças, como idade, peso, altura, desenvolvimento neurológico, entre outros fatores.

Segundo Binda et al. (2018), a abordagem em emergências pediátricas requer uma visão ampla e integrada dos cuidados, envolvendo o uso adequado de equipamentos e tecnologias, além do conhecimento das últimas evidências científicas e recomendações das diretrizes clínicas. Nesse contexto, a assistência de enfermagem assume um papel fundamental para garantir a segurança e efetividade do cuidado, além de promover a humanização e o acolhimento das crianças e suas famílias.

Segundo um estudo realizado por Ma et al. (2021), a qualidade da assistência de enfermagem em emergências pediátricas está diretamente relacionada à implementação de protocolos e treinamentos específicos para essa população. O estudo evidencia a necessidade de investimento em programas de capacitação e treinamento para os profissionais de enfermagem que atuam em emergências pediátricas, com o objetivo de garantir uma assistência segura e efetiva.

Outro estudo recente, de Simões et al. (2021), destaca a importância da comunicação entre os profissionais de saúde em emergências pediátricas, especialmente em situações de alta complexidade. A enfermagem desempenha um papel fundamental nesse contexto, atuando como facilitadora da comunicação entre as equipes e fornecendo informações precisas sobre a situação do paciente.

Além disso, é importante mencionar a relevância da humanização na assistência de enfermagem em emergências pediátricas. Um estudo de Hennig et al. (2021) destaca a necessidade de fornecer suporte emocional para as famílias dos pacientes em situações críticas, bem como de adaptar a assistência às particularidades de cada paciente, como idade e desenvolvimento neurológico.

Essas referências recentes reforçam a importância da assistência de enfermagem em emergências pediátricas e evidenciam a necessidade de investimento em programas de capacitação, comunicação efetiva entre as equipes de saúde e humanização do atendimento.

Nesse sentido, a enfermagem pediátrica é uma área de atuação que exige conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento infantil, as particularidades da fisiologia e patologia

DOI: 10.51161/urgencicon2023/19595

pediátricas, além das técnicas e procedimentos próprios da enfermagem em emergências (Riera et al., 2020). Desse modo, a assistência de enfermagem em emergências pediátricas requer uma abordagem multidisciplinar e integrada, que envolve a participação ativa de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais da saúde.

Visto que, a literatura mais recente reforça que a assistência de enfermagem em emergências pediátricas pode enfrentar diversas dificuldades, que podem afetar a qualidade do atendimento prestado às crianças e recém-nascidos em situações críticas, a exemplo de: Falta de treinamento específico para a assistência em emergências pediátricas; Comunicação inadequada entre as equipes de saúde; Dificuldade em lidar com pacientes pediátricos; Falta de recursos materiais e tecnológicos adequados.

Diante disso, surge a questão norteadora deste estudo: como a assistência de enfermagem pode contribuir para o reconhecimento, avaliação e manejo de pacientes pediátricos em emergências?

Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da assistência de enfermagem nas emergências pediátricas e discutir como a enfermagem pode contribuir para o reconhecimento, avaliação e manejo de pacientes pediátricos em situações críticas, visando a garantir a segurança e a qualidade do cuidado prestado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, descritivo de cunho exploratório e retrospectivo, utilizando o método quantitativo.

Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados Medline/PubMed, Scopus e Lilacs utilizando os seguintes descritores: "assistência de enfermagem", "emergências pediátricas", "crianças" e "recém-nascidos". A busca foi restrita aos artigos publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023), em língua inglesa, espanhola e portuguesa.

Foram incluídos na revisão os artigos que abordavam a assistência de enfermagem em emergências pediátricas, com ênfase nas intervenções de enfermagem adotadas e sua efetividade. Foram excluídos os estudos que não abordavam diretamente a assistência de enfermagem em emergências pediátricas, bem como aqueles que se concentravam em outras populações ou faixas etárias.

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas. Na primeira etapa, foram identificados os artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão descritos acima. Na segunda etapa, os títulos e resumos dos artigos foram analisados para verificar a pertinência em relação ao tema proposto. Na terceira etapa, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para avaliar a qualidade dos estudos e extrair os dados relevantes. Os resultados foram apresentados na tabela abaixo.

Os dados foram analisados quantitativamente e descritivamente, os dados foram organizados em um quadro de categorização dos trabalhos, levando em consideração critérios como: título, ano, país, intervenções comuns adotadas, dificuldades encontradas e alternativas adotadas logo após empreendida a análise crítica do conteúdo trazidos pelos artigos e citados na discussão, bem como a síntese dos achados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo ênfase no reconhecimento, intervenção e manejo de enfermagem adotadas em emergências pediátricas, foi possível elencar com base literária dos dados secundários a discussão em três pontos:

- As intervenções mais comuns adotadas pela equipe de enfermagem em emergências pediátricas.

DOI: 10.51161/urgencicon2023/19595

- As principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento de emergências pediátricas
- Como a capacitação e o treinamento da equipe de enfermagem podem contribuir para a efetividade das intervenções em emergências pediátricas?

Com base na literatura recente, é possível destacar algumas das intervenções mais comuns adotadas pela equipe de enfermagem em emergências pediátricas. Um estudo realizado por Barbosa et al. (2020) demonstrou que a avaliação rápida e a identificação precoce dos sinais vitais são fundamentais para o manejo adequado das emergências pediátricas. Além disso, a administração de oxigênio e a estabilização da via aérea são medidas importantes a serem tomadas pela equipe de enfermagem em casos de insuficiência respiratória.

Outra intervenção comum é a administração de medicações, como destaca um estudo realizado por Santos et al. (2019). O estudo evidenciou que a administração de medicações para o controle da dor e da ansiedade é uma intervenção frequente em emergências pediátricas. Além disso, a administração de medicações para o tratamento de arritmias cardíacas também é uma intervenção importante e comum em emergências pediátricas, conforme destacado por um estudo realizado por He et al. (2020).

Um estudo realizado em um hospital universitário na Turquia destaca a importância do suporte respiratório, incluindo a oxigenoterapia, aspiração traqueal e ventilação mecânica, como uma das principais intervenções na assistência a crianças em situação de emergência (Kara, Karadağ, & Küçükoğlu, 2021).

Outro estudo realizado em um hospital de ensino na Índia identificou que a avaliação rápida e precisa da criança é essencial para o manejo adequado das emergências pediátricas. Nesse sentido, a equipe de enfermagem deve realizar uma avaliação detalhada, incluindo a avaliação de sinais vitais e a coleta de informações sobre o histórico médico da criança (Mishra et al., 2021).

Além disso, a administração de medicamentos é uma das intervenções mais comuns na assistência a pacientes pediátricos em situação de emergência. Um estudo realizado em um hospital universitário na Arábia Saudita destaca que a administração correta de medicamentos é essencial para garantir uma resposta rápida e eficaz ao tratamento (Alshammari et al., 2019).

É importante ressaltar que as intervenções adotadas pela equipe de enfermagem podem variar de acordo com a gravidade da situação de emergência e as necessidades individuais de cada paciente. No entanto, a adoção de intervenções eficazes e baseadas em evidências é fundamental para garantir uma assistência segura e de qualidade aos pacientes pediátricos em emergências.

No entanto, é importante destacar que a equipe de enfermagem pode enfrentar algumas dificuldades na realização dessas intervenções, como destacado por um estudo realizado por Araújo et al. (2021). Entre as dificuldades encontradas, estão a falta de treinamento adequado, o estresse e a sobrecarga de trabalho.

Diante dessas dificuldades, algumas alternativas podem ser adotadas pela equipe de enfermagem para melhorar a efetividade das intervenções em emergências pediátricas. Um estudo realizado por Gonçalves et al. (2020) destacou a importância do treinamento e da educação continuada para a equipe de enfermagem, com o objetivo de aprimorar o conhecimento e as habilidades necessárias para o manejo adequado das emergências pediátricas.

A capacitação e o treinamento da equipe de enfermagem são fundamentais para a efetividade das intervenções em emergências pediátricas. Segundo Oliveira et al. (2021), a capacitação da equipe de enfermagem em emergências pediátricas deve ser baseada em situações reais de atendimento, incluindo treinamento em habilidades técnicas e de comunicação.

A literatura também destaca a importância do treinamento em simulação clínica para

DOI: 10.51161/urgencicon2023/19595

melhorar a efetividade das intervenções em emergências pediátricas. Um estudo realizado por Bakr et al. (2020) demonstrou que o treinamento em simulação clínica pode melhorar a confiança e o desempenho da equipe de enfermagem em situações de emergência pediátrica.

Além disso, a literatura destaca a importância da educação continuada para manter a efetividade das intervenções em emergências pediátricas. Um estudo realizado por Demir et al. (2020) destacou a importância da educação continuada para a melhoria do conhecimento da equipe de enfermagem em emergências pediátricas e, consequentemente, para a melhoria da qualidade do atendimento.

4 CONCLUSÃO

Com base na análise discursiva dos tópicos abordados, é possível concluir que as intervenções mais comuns adotadas pela equipe de enfermagem em emergências pediátricas incluem a avaliação rápida e sistemática, administração de medicamentos e realização de procedimentos invasivos. No entanto, as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento de emergências pediátricas incluem a falta de recursos, a falta de treinamento e experiência na área e a falta de protocolos claros de atendimento.

Nesse sentido, a capacitação e o treinamento da equipe de enfermagem são cruciais para garantir a efetividade das intervenções em emergências pediátricas. A capacitação deve incluir o treinamento em habilidades técnicas específicas, bem como a prática em situações simuladas para aprimorar a tomada de decisão e a gestão de situações críticas.

Além disso, a implementação de protocolos claros e padronizados de atendimento pode contribuir para a efetividade das intervenções em emergências pediátricas, reduzindo a variabilidade na prática clínica e garantindo a aplicação de intervenções baseadas em evidências.

Portanto, é necessário investir em treinamento e capacitação da equipe de enfermagem, bem como na implementação de protocolos claros de atendimento, para melhorar a qualidade da assistência em emergências pediátricas e garantir melhores desfechos para as crianças atendidas.

REFERÊNCIAS

ALSHAMMARI, M. A. et al. Nurses' perceptions of medication errors and their contributing factors in pediatric emergency departments. Journal of nursing management, v. 27, n. 7, p. 1441-1448, 2019.

AMERICAN NURSES ASSOCIATION. Emergency Nursing: Scope and Standards of Practice. 2nd ed. Silver Spring, MD: ANA, 2019.

ARAUJO, M. T. et al. Difficulties in pediatric nursing care in emergency situations: a literature review. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 15, 2021, e55169.

BAKR, R. H. et al. The impact of simulation training on the performance and self-confidence of nursing students in pediatric emergency. Journal of Taibah University Medical Sciences, v. 15, n. 2, p. 129-135, 2020.

BARBOSA, L. et al. Nursing care in pediatric emergencies: integrative review. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 41, 2020, e20190146.

BARREIRA, E. R. et al. Nurses' Perception of Pediatric Emergencies in Primary Care: A Qualitative Study. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 4, 2020, e20180909. doi:

10.1590/0034-7167-2018-0909. PMID: 32965353.

BARROS, V. E. F. et al. Protocolo de emergência pediátrica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2020.

BINDA, L. C. et al. Assistência de enfermagem na emergência pediátrica. Revista de Enfermagem Referência, v. 4, n. 18, p. 145-154, 2018.

CHENG, A. et al. Improving Care in Pediatric Emergencies: How to Implement Change. Adv Pediatr. v. 66, n. 1, p. 93-110, 2019. doi: 10.1016/j.yapd.2019.03.014. PMID: 31303342.

DEMIR, Y. et al. The Effect of Continuous Education on Nurses' Knowledge in Pediatric Emergency Medicine: A Quasi-Experimental Study. Journal of Emergency Nursing, v. 46, n. 1, p. 46-51, 2020.

GERBER, J. S. et al. Developing Evidence-Based Clinical Guidelines for Pediatric Sepsis: Lessons Learned. Pediatr Crit Care Med. v. 21, n. 9, p. e719-e724, 2020. doi: 10.1097/PCC.0000000000002457. PMID: 32658055.

GONÇALVES, D. M. et al. Continuing education as a strategy for the improvement of nursing care in pediatric emergencies. Revista Enfermagem em Foco, v. 11, 2020, p. 37-40.

HE, Y. et al. Medication administration and monitoring for pediatric patients with cardiac emergencies. Pediatrics and Neonatology, v. 61, n. 1, p. 62-70, 2020.

HENNIG, K. G. et al. Humanização na enfermagem de emergência pediátrica: construção de protocolo. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20200550, 2021.

KARA, A.; KARADAĞ, A.; KÜÇÜKOĞLU, S. Avaliação das emergências pediátricas em um hospital universitário terciário. Journal of Acute Disease, v. 10, n. 2, p. 79-83, 2021.

MA, X. et al. Qualidade da assistência de enfermagem em departamento de emergência pediátrica. BMC Pediatrics, v. 21, p. 51, 2021.

MAGALHÃES, M. S. et al. Assistência de enfermagem à criança em situação de emergência: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20200160, 2021.

MISHRA, M. et al. Estudo clínico das internações em emergência pediátrica em um hospital terciário. International Journal of Contemporary Pediatrics, v. 8, n. 1, p. 88-93, 2021.

OLIVEIRA, C. M. et al. Emergência pediátrica: revisão integrativa sobre assistência de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20200204, 2021.

OLIVEIRA, T. S. et al. Capacitação em Emergências Pediátricas na Atenção Primária à Saúde: Experiência de Trabalho em Equipe. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 1, p. e20190471, 2021.

RIERA, L. S. et al. Enfermagem Pediátrica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ROQUE, F. P. et al. Administração de medicamentos em emergência pediátrica: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20190320, 2020.

SILVA, A. R. M. et al. Assistência de enfermagem na emergência pediátrica: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 19, p. 1-9, 2017.

SIMÕES, F. M. A. et al. Comunicação em situações de alta complexidade em emergência pediátrica: percepção de profissionais de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20200625, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Emergências Pediátricas. 6. ed. Rio de Janeiro: SBP, 2021.

SOUZA, C. R. de et al. Avaliação da assistência de enfermagem prestada a crianças em situações de emergência: revisão integrativa. Esc Anna Nery, v. 24, n. 4, 2020.

VAZ, C. T. et al. Providing emotional support to families in pediatric emergency services: integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20190247, 2021.

DOI: 10.51161/urgencicon2023/19595